

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

AGROFLORESTA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: algumas considerações

Bruno Ferreira de Mello – Bolsista no projeto Pro-SEMEIA - IFSP - Campus Avaré¹

Luiz Fernando de Lima Coelho – IFSP²

Prof. Dr. Gustavo Matarazzo Rezende - IFSP³

Introdução

Na legislação brasileira, os sistemas agroflorestais são definidos como formas de uso e ocupação do solo nas quais plantas lenhosas perenes são manejadas em associação com espécies agrícolas, arbustivas, herbáceas e forrageiras, em arranjos espaciais e temporais diversificados, favorecendo múltiplas interações ecológicas (BRASIL, 2009). Mais do que uma técnica de produção agrícola, a agrofloresta constitui um modelo de organização produtiva que articula conservação ambiental, produção de alimentos e regeneração dos ecossistemas. Segundo Steenbock et al. (2013), os sistemas agroflorestais representam uma alternativa ao modelo agrícola intensivo, por utilizarem a sucessão natural e os processos ecológicos como aliados da produção. Diferentemente da agricultura convencional, frequentemente baseada na simplificação dos ecossistemas, os SAFs favorecem a biodiversidade, a ciclagem de nutrientes, a conservação dos recursos naturais e a manutenção dos serviços ecossistêmicos. Além disso, sua implantação passou a ser reconhecida legalmente como atividade de interesse social no Brasil, inclusive em Áreas de Preservação Permanente, conforme previsto no Código Florestal (BRASIL, 2012). Paralelamente, a Educação Ambiental Crítica assume papel fundamental na construção de processos formativos voltados à compreensão das relações entre sociedade e natureza. Conforme estabelecido pela Lei nº 9.795/1999, a Educação Ambiental compreende processos por meio dos quais indivíduos e coletividades constroem conhecimentos, valores, habilidades, atitudes e competências voltados à conservação do meio ambiente e à melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1999). Quando fundamentada na perspectiva crítica, especialmente nas contribuições de Carlos Frederico Loureiro, a Educação Ambiental ultrapassa abordagens conservacionistas e comportamentais, assumindo compromisso com a transformação social. Para Loureiro (2004), trata-se de uma perspectiva que busca compreender e intervir nas relações sociais que produzem a crise ambiental, articulando dimensões políticas, econômicas, culturais e ecológicas. Nessa perspectiva, a agrofloresta apresenta-se como um campo pedagógico privilegiado da Educação Ambiental Crítica, pois permite não apenas o ensino de conteúdos ecológicos, mas também a problematização dos modelos de desenvolvimento que orientam a relação

¹Estudante do curso de Engenharia de Biosistemas, IFSP - Campus Avaré – Avaré/SP. E-mail do primeiro autor: mello.bruno@aluno.ifsp.edu.br.

²Estudante do curso de Engenharia de Biosistemas, IFSP - Campus Avaré – Avaré/SP. E-mail do segundo autor: lflcoelho15@gmail.com.

³Titulação do orientador: Doutor, Instituição onde atua, IFSP - Campus Avaré – Avaré/SP. E-mail do autor: gustavo.matarazzo@ifsp.edu.br.

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

sociedade-natureza. Do ponto de vista educativo, os SAFs possibilitam abordar temas como funcionamento dos ecossistemas, ciclagem de nutrientes, biodiversidade, sucessão ecológica, regeneração ambiental e solo como organismo vivo. Além disso, favorecem a práxis educativa, compreendida como articulação entre ação e reflexão, uma vez que os sujeitos aprendem por meio da observação, da vivência e da participação em processos concretos. Outro aspecto relevante refere-se à valorização dos saberes locais e tradicionais, destacados por Loureiro (2012) como fundamentais à construção de práticas educativas comprometidas com a transformação socioambiental.

Objetivo

Realizar um levantamento bibliográfico sobre a relação entre agrofloresta e Educação Ambiental Crítica, analisando como essa temática tem sido abordada na produção acadêmica e identificando suas contribuições para a promoção da sustentabilidade, da consciência crítica e da formação de sujeitos ecológicos.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem quanti-qualitativa. O levantamento foi realizado na biblioteca científica SciELO Brasil e no Portal de Periódicos CAPES, além da consulta a livros acadêmicos relacionados à temática. Foram utilizadas as palavras-chave “agrofloresta” e “educação ambiental”, buscando identificar produções que abordassem a interface entre práticas agroflorestais e processos educativos. Os critérios de seleção incluíram a relevância temática, a disponibilidade integral do material e sua contribuição para a compreensão da relação entre Educação Ambiental Crítica e sistemas agroflorestais.

Resultados

Na base SciELO Brasil, foram encontrados 19 trabalhos relacionados ao termo “agrofloresta”; entretanto, nenhum deles apresentava relação direta com a Educação Ambiental. Já no Portal de Periódicos CAPES, foram identificados seis artigos que articulavam agrofloresta e educação ambiental. Após a análise dos resumos, observou-se que os materiais evidenciam o potencial educativo dos sistemas agroflorestais, especialmente por possibilitarem experiências de aprendizagem associadas à observação dos ciclos naturais, à biodiversidade, à interação entre diferentes espécies vegetais e à compreensão dos processos ecológicos. Os estudos apontam que os SAFs possuem não apenas função produtiva, mas também formativa, ao favorecerem práticas pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas. Segundo Knierim et al. (2022), práticas agroflorestais associadas a processos pedagógicos favorecem a construção de territórios sustentáveis, ampliando a participação social e promovendo a integração entre conhecimento técnico e saberes populares. Essa relação fortalece processos educativos voltados à sustentabilidade e à valorização dos contextos locais. Além disso, França e Guimarães (2014) destacam que a escola constitui espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas relacionadas ao meio ambiente, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. Os trabalhos analisados também indicam que a Educação Ambiental, quando articulada a práticas concretas, amplia a percepção crítica dos sujeitos sobre as questões socioambientais e incentiva atitudes sustentáveis. A interdisciplinaridade aparece como aspecto recorrente, sendo essencial para a

XII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 19, 20 e 21 de maio de 2026

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

compreensão da complexidade ambiental e para a construção de uma visão integrada entre sustentabilidade, agroecologia e conservação ambiental.

Conclusão

A análise das produções acadêmicas evidencia que a articulação entre agrofloresta e Educação Ambiental Crítica constitui uma estratégia relevante para a formação de sujeitos ecológicos e para o enfrentamento dos desafios socioambientais contemporâneos. Os sistemas agroflorestais favorecem a construção de conhecimentos voltados à preservação ambiental, ao uso consciente dos recursos naturais, à valorização dos saberes locais e à compreensão crítica das relações entre sociedade e natureza. Os estudos analisados demonstram que práticas educativas associadas à agrofloresta contribuem para o desenvolvimento de competências relacionadas à sustentabilidade, além de fortalecerem a consciência ecológica, a participação social e o engajamento em práticas transformadoras. Entretanto, ainda se observam desafios quanto à continuidade dessas experiências e à sua inserção efetiva nos contextos educacionais. Conclui-se, portanto, que a agrofloresta representa um campo pedagógico promissor para a Educação Ambiental Crítica, ao integrar conhecimento científico, prática social, sustentabilidade e formação humana.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1999.

_____. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 5, de 8 de setembro de 2009. Dispõe sobre os sistemas agroflorestais como formas de uso e ocupação do solo. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 set. 2009.

_____. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Institui o Código Florestal Brasileiro. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2012.

FRANÇA, P. A. R. de; GUIMARÃES, M. da G. V. A educação ambiental nas Escolas Municipais de Manaus (AM): um estudo de caso a partir da percepção dos discentes. *Revista Monografias Ambientais*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 3128–3138, 2014. DOI: 10.5902/2236130812020. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/12020>. Acesso em: 21 abr. 2026.

KNIERIM, G. S. et al. Cultivo biodinâmico de plantas medicinais em agroflorestas na promoção de territórios saudáveis e sustentáveis: uma proposta pedagógica de formação. *Saúde em Debate*, v. 46, n. spe2, p. 149–162, 2022.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Educação ambiental e movimentos sociais: crítica e participação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

STEENBOCK, Walter; VEZZANI, Fabiane Machado. *Agrofloresta: aprendendo a produzir com a natureza*. Curitiba: Fabiane Machado Vezzani, 2013.

STEENBOCK, Walter et al. *Agrofloresta, ecologia e sociedade*. Curitiba: Kairós, 2013.